

NISE DA SILVEIRA E A CIÊNCIA DO AMOR

Nise da Silveira and the Science of Love

Clair da Silva Teixeira¹
Ávila Sousa da Silva²
Francisco Wathyla Mendes Maciel³

RESUMO

A psiquiatra e cientista Nise da Silveira inseriu as artes no tratamento de seus pacientes com transtornos mentais em detrimento a práticas mais desumanas. Nessa perspectiva, surge na esfera escolar, o projeto intitulado "Nise: a ciência do amor", uma pesquisa que objetivou perceber a aplicabilidade de sequências didáticas que utilizassem a arte em sala de aula com o foco na saúde mental dos estudantes, visualizando o protagonismo estudantil e a possibilidade de um trabalho voltado às competências socioemocionais. Dessa forma, oito alunos monitores das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Firmino Coelho, em Canindé/CE, trabalharam sequências didáticas durante seis meses nas aulas de arte, abordando a saúde mental. Foi aplicado um questionário inicial e final para verificar se os resultados do projeto poderiam ser considerados satisfatórios, além de sugestões às demais esferas educacionais do município de Canindé/CE para a implantação de projetos similares. O trabalho desenvolvido caracterizou-se como uma pesquisa-ação por perceber uma situação-problema e sobre ela atuar, além de ser uma pesquisa bibliográfica, tendo como principais referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vista em Brasil (2018), Frayze-Pereira (2003), Macedo (2021) e Reis (2014). Por fim, foi verificado, através de dados compilados na pesquisa, que a hipótese quanto à possibilidade da utilização da

ABSTRACT

The psychiatrist and scientist Nise da Silveira included the arts in the treatment of her patients with mental disorders as opposed to more inhumane practices. From this perspective, the project titled "Nise: the science of love" emerged in the school sphere, a research aimed at understanding the applicability of didactic sequences that used art in the classroom focusing on the mental health of students, highlighting student agency and the possibility of work directed towards socio-emotional skills. In this way, eight student monitors from the 9th grade classes of the Municipal School Firmino Coelho, in Canindé/CE, worked for six months on didactic sequences in art classes, addressing mental health. Initial and final questionnaires were applied to verify whether the results of the project could be considered satisfactory, in addition to suggestions for other educational spheres in the municipality of Canindé/CE for the implementation of similar projects. The work developed was characterized as an action-research for identifying a problematic situation and acting upon it, in addition to being a bibliographic research, with the main references being the National Common Curricular Base (BNCC), seen in Brazil (2018), Frayze-Pereira (2003), Macedo (2021), and Reis (2014). Finally, it was verified, through data compiled in the research, that the hypothesis regarding the possibility of using the discipline of art associated with mental health in schools

1. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora na EEEP José Vidal Alves e na E.E.F. Firmino Coelho em Canindé/CE. E-mail: clairteixeira18@gmail.com.

2. Aluna do 1º ano do Curso Técnico em Enfermagem na EEEP José Vidal Alves em Canindé/CE. E-mail: avilasousadasilva41@gmail.com.

3. Aluno do 1º ano do Curso Técnico em Desenho da Construção Civil na EEEP José Vidal Alves em Canindé/CE. E-mail: wathylamendesmaciell@gmail.com.

disciplina de arte associada à saúde mental nas escolas, foi comprovada, tanto através de questionários quanto a partir do que foi experienciado em sala de aula, evidenciando, assim, a possibilidade de serem aplicadas, nas escolas, as abordagens no contexto das competências socioemocionais.

was confirmed, both through questionnaires and based on what was experienced in the classroom, thus highlighting the possibility of applying the approaches in the context of socio-emotional competencies in schools.

Palavras-chave: Ciência. Competências Socioemocionais. Saúde mental.

Keywords: Science. Socio-emotional skills. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a mulher vem tendo destaque nas mais diversas áreas, mas nem sempre foi assim. O pioneirismo da psiquiatra Nise da Silveira ao contestar os métodos desumanos usados em pacientes com transtornos mentais foi um diferencial no campo da psiquiatria no Brasil. Através de pesquisas, observações e utilizando-se do método científico com ações empíricas, é que Nise da Silveira pôde ser considerada uma cientista e uma mulher à frente do seu tempo, ajudando no desenvolvimento de muitos dos seus pacientes. A pesquisadora fez uso das artes no processo terapêutico o que deu origem à arteterapia, utilizando-se de métodos como a inserção de ateliês de pintura e modelagem, o respeito às pluralidades, a utilização de coterapeutas (animais) para o processo de autogestão e, além disso, a presença de um tutor que tinha a missão de incentivar o paciente, sem interferir no seu processo criativo. Devido a todos esses fatores e dada a relevância de Nise da Silveira no campo da saúde mental, resolveu-se desenvolver um projeto intitulado "Nise: a ciência do amor", visualizando a possibilidade de utilizar-se, assim como ela, da arte como propulsora de processos da melhoria da saúde mental, mas dessa vez, com estudantes do Ensino Fundamental.

Vivenciou-se, entre os anos de 2020 e 2021, uma das piores pandemias mundiais: a Covid-19. Sabe-se o quanto o cenário pós-pandêmico trouxe diversas adversidades nas mais diferentes instâncias, dentre elas, prejuízos à saúde mental de crianças e adolescentes que, nesse período, vivenciaram o ensino remoto. Diante das várias dificuldades que foram evidenciadas, tais como financeiras e emocionais, fizeram com que alguns jovens estivessem inseridos em um processo de adoecimento psicológico, apresentando, por exemplo, crises de ansiedade. Como se sabe, pelo fato de o estudante passar muito tempo dentro das escolas, sobretudo com a implantação do tempo integral, muitas situações vivenciadas por eles em outros locais, podem vir à tona no ambiente escolar.

Dessa forma, durante uma aula de artes, a professora apresentou a vida e as obras do pintor holandês Vincent Van Gogh, destacando como as artes colaboraram com o artista durante vários episódios de sua

vida. Essa discussão despertou, por parte dos alunos, uma curiosidade sobre o tema, trazendo à tona a seguinte hipótese: seria possível utilizar-se de abordagens feitas nas aulas de arte como um mecanismo para serem trabalhadas atividades que englobassem a saúde mental? A partir dessa inquietação, o objetivo central da pesquisa deu-se em torno de perceber a arte como uma propulsora no campo das competências socioemocionais em sala de aula. Para confirmar ou refutar essa hipótese, um grupo de monitores constituído por 08 alunos que compõem as duas salas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Firmino Coelho, em Canindé, propuseram-se a estudar mais sobre o tema para, assim, utilizar-se do protagonismo estudantil para desenvolverem atividades que englobassem a temática durante as aulas de arte.

Nessa perspectiva, ao pesquisar mais sobre o assunto, foi percebido o quanto a psiquiatra brasileira Nise da Silveira colocou-se, a partir da constatação de um dado problema que foi o tratamento desumano em relação aos pacientes com transtornos mentais – como eletrochoques, a favor de um tratamento mais humanizado com a utilização das artes e a presença de animais nos quais chamou de coterapeutas, revolucionando, assim, o campo da psiquiatria no Brasil. Nesse sentido, através de um método científico [evidência de um problema, criação de uma hipótese e atividades de intervenção], Nise da Silveira pode ser considerada uma cientista à frente do seu tempo.

Nesse viés, o projeto buscou investigar se a disciplina de arte poderia ser utilizada para proporcionar aulas voltadas à saúde mental junto às escolas, fazendo uso de atividades de artes para atingir o objetivo, da mesma forma como a psiquiatra fez. Para tanto, seriam necessárias ações diferenciadas, sobretudo aplicadas entre pares para que trabalhassem o protagonismo estudantil e conseguissem atingir o público-alvo de uma maneira mais assertiva. Outro ponto do projeto diz respeito à possibilidade de abordagens diferenciadas dentro da disciplina de arte que, pelo fato de ter uma aula semanal acaba, muitas vezes, não tendo um aproveitamento em todo o seu potencial que, pela natureza da disciplina, pode ser trabalhada de forma interdisciplinar e contributiva para vários processos, a exemplo da saúde mental nas escolas.

Outro fator preponderante foi o fato de proporcionar aos alunos pesquisadores a compreensão sobre aspectos inerentes ao pensamento científico, tais como a problemática, a hipótese inicial, os objetivos, a metodologia e a análise dos resultados para uma conclusão. Pensamentos como esses permeiam a vida de todo o pesquisador, o que foi proporcionado aos estudantes a partir de uma vivência, consolidando o pensamento científico, crítico e criativo.

Nos tópicos seguintes, serão apresentados partes importantes para a compreensão e análise deste projeto. Sob essa ótica, a fundamentação teórica tratará dos principais pressupostos teóricos que compreendem os subtemas relacionados à temática central, tais como a vida da cientista Nise da Silveira, o seu pioneirismo e

proatividade no que tange assuntos relacionados ao machismo estrutural e à forma desumana como pacientes eram tratados; a apresentação da arteterapia como alternativa utilizada pela pesquisadora e que se transformou em sinônimo de tratamento humanizado; o que concerne à educação em relação ao trabalho a ser desenvolvido nas escolas relacionado à disciplina de arte e, por fim, o que são as competências socioemocionais e a sua implicância no cenário educacional. Em seguida, são apresentados os caminhos metodológicos para o desenvolvimento deste projeto. O tópico da análise e discussão trará a apresentação dos resultados da pesquisa, bem como algumas evidências e possíveis reflexões. Por fim, as considerações finais fazem referência aos últimos apontamentos em razão da finalização do projeto e possíveis reflexões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram necessários três pontos de referência: quem foi a cientista Nise da Silveira, o que é a arteterapia e qual é a importância das competências socioemocionais no cenário escolar. Partindo desse pressuposto, houve a entrevista com psiquiatra e psicólogo para que se pudesse visualizar, através de profissionais da área da saúde, qual a concepção deles acerca da cientista e psiquiatra Nise da Silveira. Além das entrevistas, foram necessárias as leituras de artigos para que se pudesse aprofundar sobre a vida e a sua contribuição. Assim, embasamo-nos em Bernardo-Gomes e Leite Junior (2022), em que os autores fazem uma linha do tempo da psiquiatra, traçando alguns pontos fundamentais que a fazem uma mulher pioneira. Em Frayze-Pereira (2003) é possível verificar o impacto que as imagens do inconsciente trouxeram às teorias de Nise da Silveira, colocando-a como uma cientista preocupada e humanizada. Em Macedo (2021), além de fazer uma retrospectiva em relação à vida profissional e política de Nise da Silveira, apresenta aspectos relevantes quanto à reforma psiquiátrica no Brasil iniciada por ela.

Quanto à arteterapia, o referido projeto contou com importante referência em Silva (1993) que traz uma abordagem sobre a possibilidade da arteterapia associada à educação, além de Reis (2003) que trata, primeiramente, de um histórico da arteterapia mundial até chegar ao Brasil e de que forma ela foi inserida na clínica com trabalhos voltados à saúde mental. Essas leituras foram muito significativas para este trabalho, tendo em vista visualizar-se na arteterapia uma importante aliada para o desenvolvimento das sequências didáticas que se sucederam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Brasil (2018) contribuiu nas mais diferentes vertentes. Por ser um instrumental relevante para o processo educacional, tal documento norteia o trabalho pedagógico, abordando, de uma forma ou de outra, os pontos tratados neste projeto. Primeiramente, quanto à disciplina de arte, o referido documento traz a orientação quanto ao uso da disciplina para a exteriorização de sentimentos e formas de expressão, a compreensão da complexidade do mundo que são práticas legítimas

que levam ao conhecimento do mundo e visualização do autoconhecimento nas mais diferentes vertentes artísticas. Estas afirmações do documento corroboram com o projeto, uma vez que o trabalho com a disciplina transcende o ponto artístico-cultural.

Ainda quanto à BNCC em Brasil (2018), pode-se apontar como referência para o projeto, das 10 competências gerais, três que com ele dialogam: a competência geral 02 que trata da importância do pensamento científico, crítico e criativo, fazendo referência à relevância de exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade; outra competência geral é a 9 que trata da empatia e cooperação, exercitando a empatia, diálogo, resolução de conflitos e a cooperação, além da competência geral 10 que trata da responsabilidade e cidadania no agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, determinação, o que vai ao encontro do trabalho do estudante protagonista.

Por fim, os Institutos Porvir e Ayrton Senna apresentam significativo material quanto às competências socioemocionais, que também são apontadas na BNCC em Brasil (2018), como foi visto. Porém, essas plataformas são bastante informativas trazendo uma apreciação sobre a relevância do trabalho com o sujeito de forma integral, haja vista a nossa sociedade estar muito associada à cultura de resultados e de excelências, o olhar para o sujeito e a preparação para um mundo diverso torna-se absolutamente significativo para o processo escolar na contemporaneidade, por esse motivo, foi eleita como importante referência para as ações tratadas no projeto "Nise: a ciência do amor."

3 METODOLOGIA

Em razão da natureza da pesquisa, ela caracteriza-se como sendo uma pesquisa-ação por partir de uma problemática e indagação inicial para o desenvolvimento de atividades objetivando a comprovação ou refutação da hipótese, visando minimizar o problema apresentado, segundo Gil (2002, p.55). Quanto à temática e aos 3 pontos abordados: a cientista Nise da Silveira, a rotina das aulas de artes e as competências socioemocionais, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como o uso de materiais já existentes, tais como artigos científicos e livros, "o a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto" conforme Gil (2002, p. 48), tendo como referência basilar a Base Nacional Comum Curricular, os Institutos Porvir e Ayrton Senna, além de artigos sobre a psiquiatra Nise da Silveira e a sua atuação no campo da arteterapia.

O trabalho foi dividido em três partes: a primeira foi a aplicação de questionário inicial (duas turmas de ensino fundamental da rede pública, uma turma do ensino fundamental da rede particular e três turmas do ensino médio). Contatou-se, a partir da análise dos questionários iniciais que a grande maioria dos alunos

pesquisados não conhecia a psiquiatra e cientista Nise da Silveira e, também, não sabia com o que ela trabalhava. Essas duas primeiras perguntas serviram de referência para pensar a atividade inicial que, no caso, seria apresentar aspectos importantes sobre a vida da psiquiatra, tais como a sua trajetória de vida pessoal e profissional para que conseguissem compreender a importância para o campo científico associado à saúde mental. O último questionamento do questionário inicial sobre a possibilidade de trabalhar a saúde mental nas escolas serviu de referência para observar a maneira como o estudante visualizaria a aplicabilidade do projeto, bem como os possíveis impactos proporcionados por ele em função da sua relevância.

A segunda parte da pesquisa, devido à proximidade dos estudantes, diz respeito à aplicação de sequências didáticas somente nas turmas do ensino fundamental da rede pública por 8 monitores, com representantes das duas salas participantes. A hipótese inicial dizia respeito à seguinte indagação: será possível utilizar as artes para trabalhar a saúde mental no contexto escolar? Para que se pudesse comprovar ou refutar essa hipótese, ao longo de seis meses foram tratadas as sequências didáticas variadas (filmes, aulas sobre Vincent Van Gogh, Frida Kahlo e Edvard Munch, dobradura, mandala, releitura de obras, entre outras),

Figura 1 – Organograma das Sequências Didáticas



Fonte: Dados da Pesquisa.

Além de sequências didáticas com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, foram desenvolvidas outras atividades, tais como entrevista com psicóloga e psiquiatra, participação do Dia "D" no CRAS de Canindé, aulas com monitores de artes do IFCE com o tema "Música e saúde mental", aula sobre a Nise da Silveira na escola de ensino fundamental da rede particular e no ensino médio.

A terceira parte da pesquisa diz respeito à análise da aplicação das atividades para os alunos do ensino fundamental da rede pública em que, através de questionário final que teve por objetivo mensurar o impacto da pesquisa com a aplicação das sequências didáticas, foi verificado que a hipótese inicial pôde ser

comprovada: é possível utilizar-se da disciplina de arte para um trabalho associado à saúde mental dos estudantes. Em razão da impossibilidade de aplicação de sequências didáticas também nas demais esferas pesquisadas e devido aos resultados positivos na aplicação das sequências didáticas no ensino fundamental da rede pública, levou-se a sugestão para a continuidade das ações e importância do projeto, através de ofícios, à Secretaria Municipal de Educação, bem como à escola de ensino fundamental da rede particular e de ensino médio, além da disponibilidade de um e-book com sugestão de atividades para os professores.

Figura 2 – Organograma das atividades relacionadas ao projeto “Nise: a ciência do amor”



Fonte: Dados da Pesquisa.

Como se pode analisar, as ações vão além da aplicação de sequências didáticas, o que culmina em atividades que extrapolam a sala de aula, além da prática de socialização do projeto nas demais esferas. O que foi pensado a partir da análise e discussão dos resultados, o que será melhor apresentado no próximo tópico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A primeira atividade ao iniciar-se o projeto “Nise: a ciência do amor” foi verificar se os estudantes, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, conheciam a psiquiatra Nise da Silveira e se, na opinião dos pesquisados, seria possível utilizar as artes para o trabalho com a saúde mental. O questionário inicial, portanto, constituiu-se de três perguntas: 1- Você já ouviu falar em Nise da Silveira? 2- Você sabe com o que ela trabalhava? 3- Você acredita que as artes podem ser usadas para trabalhar a saúde mental? Ressalta-se que os pesquisados tinham apenas duas opções de resposta “sim” ou “não”. O universo pesquisado consiste em alunos do Ensino Fundamental, tanto da rede pública [44 estudantes de duas turmas do 9º ano] quanto da rede privada [22 alunos de uma turma de 9º ano], além de estudantes do Ensino Médio da rede pública [114 alunos num total de 3 turmas].

Ao serem calculados e transformados em porcentagem, os resultados quanto a primeira pergunta “Você já ouviu falar em Nise da Silveira?”: os estudantes do Ensino Fundamental da rede pública foram 3 alunos

[6,81%] que responderam "sim" e 41 alunos [93,18%] responderam "não"; os estudantes do Ensino Fundamental da rede privada foram 3 alunos [13,64%] responderam "sim" e 19 alunos [86,36%] responderam "não"; quanto aos alunos do Ensino Médio da rede pública, 10 alunos [13,69%] responderam "sim" e 104 alunos [86,30%] responderam "não".

Em razão da segunda pergunta "Você sabe com o que ela trabalha?" Os resultados foram os seguintes: 3 alunos [6,81%] do Ensino Fundamental da rede pública responderam "sim" e 41 alunos [93,18%] responderam "não"; já no Ensino Fundamental da rede privada, nenhum dos alunos [0,0%] respondeu "sim" e 22 alunos [100%] responderam "não". Já os estudantes do Ensino Médio da rede pública, 16 alunos [14,03%] responderam "sim", enquanto 98 alunos [85,96%] responderam "não".

Em relação a terceira pergunta "Você acredita que as artes podem ser usadas para trabalhar a saúde mental?", obteve-se as seguintes respostas: 40 alunos [90,90%] do Ensino Fundamental da rede pública e 4 alunos [9,09%] responderam "não"; no Ensino Fundamental da rede privada, 22 alunos [100%] responderam "sim", enquanto nenhum aluno [0,00%] respondeu que "não". Para finalizar, os resultados aplicados com o Ensino Médio da rede pública foram de 70 alunos [61,40%] responderam "sim" e 44 alunos [38,59] responderam "não".

Quadro 1 – Resultados do primeiro questionário.

Perguntas	Público	Sim	Não
1- Você já ouviu falar em Nise da Silveira?	Fund. Público	6,81%	93,18%
	Fund. Privado	13,63%	86,36%
	Ens. Médio	13,69%	86,30%
2- Você sabe com o que ela trabalha?	Fund. Público	6,81%	93,18%
	Fund. Privado	0,0%	100%
	Ens. Médio	14,03%	85,96%
3- Você acredita que as artes podem ser utilizadas para trabalhar a saúde mental?	Fund. Público	90,90%	9,09%
	Fund. Privado	100%	0,0%
	Ens. Médio	61,40%	38,59%

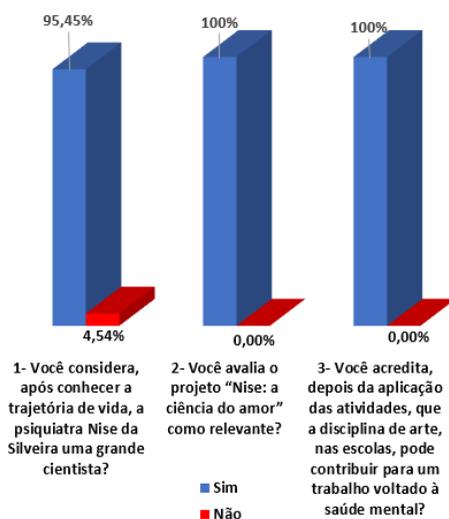
Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista o fato de os 8 alunos monitores estarem inseridos em duas turmas do ensino fundamental da rede pública, as sequências didáticas somente puderam ser aplicadas nas suas respectivas turmas. De certa forma, esse aspecto foi positivo devido ao fato de os alunos já se conhecerem e conseguirem trabalhar em equipe, sentindo-se mais à vontade no desenvolvimento das atividades.

Em relação aos estudantes monitorados (duas turmas de ensino fundamental da rede pública com um total de 44 alunos), ao serem analisados o questionário inicial e após a aplicação das sequências didáticas, pode-se observar a receptividade que os alunos tiveram em relação às atividades aplicadas, tendo vista a comparação entre o questionário inicial e o questionário final. Após a aplicação das sequências didáticas, o

que só foi possível nas turmas do ensino fundamental da rede pública pelo fato de terem que ser trabalhadas sequências didáticas ao longo de seis meses, o que seria impossível nas demais turmas pesquisadas (ensino fundamental da rede pública e do ensino médio), foi aplicado um questionário para avaliação das atividades, cujas perguntas e resultados foram os seguintes: 1- Você considera, após conhecer a trajetória de vida, a psiquiatra Nise da Silveira uma grande cientista? 42 alunos (95,45%) responderam "sim" e 02 alunos (4,54%) responderam "não". 2- Você avalia o projeto "Nise: a ciência do amor" como relevante? 44 alunos (100%) responderam que "sim" e nenhum aluno (0,00%) respondeu que "não". 3- Você acredita, depois da aplicação das atividades, que a disciplina de arte, nas escolas, pode contribuir para um trabalho voltado à saúde mental? 44 alunos (100%) responderam que "sim" e nenhum aluno (0,00%) respondeu que "não".

Gráfico 1 – Segundo questionário aplicado após as sequências didáticas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se, através dos resultados dos questionários aplicados antes e depois das sequências didáticas nas turmas de ensino fundamental público, além da receptividade que o projeto teve durante a sua execução, tanto por parte dos monitores quanto dos monitorados, que o projeto atingiu os seus objetivos. Acrescenta-se, ainda, que os questionários aplicados às turmas de ensino fundamental da rede particular e do ensino médio e o desconhecimento quanto à pesquisadora Nise da Silveira ainda é bem significativo, cabendo ainda um trabalho voltado à arteterapia dentro das instituições escolares nas diversas vertentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelos alunos em razão do desenvolvimento do projeto "Nise: a ciência do amor" foram significativas, conforme se pode observar pelos questionários aplicados aos monitorados e pela forma como foram conduzidas por eles, além de desenvolver o protagonismo estudantil. As práticas

vivenciadas ao longo dos seis meses de desenvolvimento do projeto puderam comprovar o quanto a disciplina de arte pode ser colaborativa para os processos associados à saúde mental.

Levando em consideração os três objetivos do projeto: o reconhecimento de Nise da Silveira enquanto pesquisadora, a possibilidade de usar artes para a melhoria da saúde mental e o desenvolvimento das competências socioemocionais foram contempladas nas ações. Visualiza-se a necessidade de uma crescente em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais ao considerar o ser de forma integral, bem como a necessidade de um olhar mais apurado em relação à saúde mental dos alunos, este projeto contribui para a comprovação da hipótese inicial de que a disciplina de arte pode atender às demandas oriundas de outras situações escolares, especificamente a saúde mental.

Além disso, este projeto foi necessário por conseguir trabalhar a questão da representatividade feminina, especificamente no campo das ciências, haja vista a psiquiatra Nise da Silveira ter embasado o projeto, evidenciando o seu legado como pesquisadora. Isso contribui para uma reflexão quanto à necessidade de termos cada vez mais trabalhos que deem visibilidade às ações pioneiras desenvolvidas pelas mulheres, mas que muitas vezes são apagadas devido ao machismo estrutural.

Deseja-se que trabalhos como este sejam replicados nas mais diferentes instituições escolares pois, além de ter demonstrado a sua eficiência, mostra-se também necessário para o desenvolvimento de uma geração mais saudável mentalmente, o que pode ser desenvolvido por meio da arteterapia, como nos sugeriu Nise da Silveira. Em função de um contexto pós-pandêmico, o projeto tornou-se absolutamente produtivo e necessário, apresentando a possibilidade de ampliação para as demais instituições escolares a partir de um redirecionamento do currículo.

REFERÊNCIAS

AYTON SENNA, Instituto. **Competência socioemocionais dos estudantes**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>. Acesso: 30 de março de 2025.

BERNARDO GOMES, L., & LEITE JUNIOR, F. F. (2022). **Nise da Silveira: arte, ciência e saúde mental**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia, 10(3), 1512-1520. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1512-1520>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 de março de 2025.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. (2003). **Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política**. Estudos Avançados, 17(49), 197 - 208. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9952>. Acesso em 30 de março de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição - São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MACEDO, Vera. A importante contribuição da obra de Nise da Silveira para a Psicologia Analítica de Jung. Revista Junguiana, vol.39 n.2 São Paulo, jul./dez. 2021.

PORVIR, Instituto. **Especiais Socioemocionais**. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em 30 de março de 2025.

REIS, Alice Casanova. **Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo**. Revista Psicologia: ciência e profissão, 2014, 34(1), 142 - 157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de março de 2025.

SILVA, V. A. R. **A arteterapia na educação**. Universidade Cândido Mendes. Revista ISCI. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/1993-a-arteterapia-na-educacao>. Acesso em: 30 de março de 2025.